

## Nota da ANPUH-MS Sobre a Base Nacional Comum Curricular

No dia 20 de fevereiro de 2016 estiveram reunidos na cidade de Campo Grande professores das instituições de ensino superior do Estado de Mato Grosso do Sul (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Católica Dom Bosco) e a coordenação do GT de Ensino de História para a discussão da Base Nacional Comum Curricular. Do debate proposto pela Direção da ANPUH-MS foram levantados alguns pontos críticos das proposições da BNCC que serão levados à ANPUH Nacional para subsidiar a produção de um documento da associação.

- O processo de constituição e produção da BNCC por parte do Ministério da Educação foi encaminhado sem o devido diálogo entre os agentes do Estado e os profissionais das instituições de ensino superior. Esse diálogo é fundamental para se desenvolver uma nova diretriz política de ensino no país. Nesse sentido ficou clara a falha na relação do estado com as instituições de produção de conhecimento especializado. Na percepção dos membros da associação o Estado se aproxima das universidades quando ele precisa legitimar um discurso, o que impede uma presença sólida das instituições competentes nas diferentes áreas na definição das grandes políticas públicas de educação. Dessa forma entendemos que o processo de efetivação da BNCC deve ser aberto a grupos para discussão ampla. Esta ação demanda tempo hábil para o amadurecimento das diversas questões promovidas pela BNCC, buscando também ampliar e consolidar uma aproximação entre as secretarias estaduais e municipais com as universidades e seus grupos especializados em cada subárea.

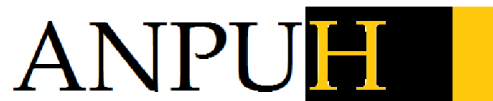
- A forma escolhida pelo governo para a consulta à comunidade (consulta eletrônica) não favoreceu o debate. Para a produção de um documento que influencia diretamente na produção do conhecimento e na formação de professores seria necessário um meio que possibilitasse uma relação verdadeiramente dialógica. O meio eletrônico não permite o retorno, pois a síntese das contribuições está nas mãos dos membros chamados pelo governo sem a possibilidade de outras intervenções da comunidade. Em função destas escolhas políticas do governo na forma de produzir o documento e ouvir a comunidade, a ANPUH-MS destaca que não houve diálogo e tempo necessário para amadurecer a discussão e tirar posições mais sustentáveis.

- Nesse sentido é importante ressaltar que a ANPUH sessão Mato Grosso do Sul entende que a política de Estado não foi uma escolha política acertada, pois o processo de produção e rearranjo da BNCC extrapola o âmbito institucional e a função do Estado, haja vista o procedimento adotado por parte do governo de aproximar-se das instituições de ensino para legitimar uma prática que não foi produzida dialogicamente.

- Outro ponto frágil do documento que a ANPUH-MS destaca está na elaboração dos conteúdos. A escolha destes e a forma proposta de trabalhá-los não atendem as discussões que estão sendo feitas pelos grupos especializados em diferentes áreas. Entendemos que as áreas de História Antiga e Medieval foram as mais prejudicadas na proposta da BNCC. Os professores reunidos em nome desta instituição entendem que não se pode partir do princípio que o ensino dessas áreas seja feito de uma forma eurocêntrica. Os professores/pesquisadores reafirmam que o investimento em pesquisas nestas áreas tem destacado a crítica das visões eurocêntricas e a importância de se pensar e refletir sobre as heranças culturais europeias presentes na vida de muitos brasileiros e que precisam ser mais bem compreendidos por crianças, jovens e adultos. Destacamos também as ambiguidades dos agentes do Estado que, por um lado investem recursos públicos para produção de pesquisas fora da esfera nacional e, por outro, retira as possibilidades de aplicação deste conhecimento na BNCC. Ainda neste ponto é importante frisar que a subtração de conteúdos pode ampliar o fosso entre uma elite que se apossa de uma cultura mais ampla que faz uso dos saberes sobre esses temas e uma grande massa que não terá acesso a esses saberes.

- Os conteúdos propostos e as concepções políticas e pedagógicas que os orientam estão em desacordo com o que acreditam os professores da ANPUH-MS. Na forma como foram organizados e pensados ocorre uma inversão de polos, isto é, rompe com o eurocentrismo e propõe uma história nacional sem uma crítica mais profunda já realizada nas universidades. Ainda destacamos a contradição do documento que faz esta proposta utilizando de conceitos europeus ou produzidos nas reflexões sobre os processos históricos vividos naquele continente.

- Outro grande paradoxo do documento é a proposta de se trabalhar na educação básica com a área de humanidades com professores ainda formados por áreas. Nesse sentido, caso nenhuma mudança seja feita as universidades vão formar profissionais que não possuem lugar no mercado de trabalho o que demanda uma mudança estrutural das licenciaturas. Isto demonstra a distância entre a proposição do documento e a realidade vivida nas diferentes instituições de ensino superior. Não podemos esquecer também que estas mudanças podem ser utilizadas por diferentes governos como meio de subtrair ou fundir áreas de ensino,



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA  
SEÇÃO MATO GROSSO DO SUL

reduzindo carga horária dos professores de história na educação básica. Neste entendimento ocorre um processo de sucateamento dessas áreas.

- É extremamente relevante afirmar a profunda contradição deste governo que propõe a discussão (mesmo limitada) e a produção de uma base curricular nacional e acaba com o Programa Institucional de Bolsa à Iniciação à Docência, um programa fundamental para o diálogo entre a educação superior e a básica. O fim dos recursos para o Pibid representa um grave retrocesso na política educacional do governo federal.

- Por fim reafirmamos a necessidade de uma ampliação do tempo para as contribuições dos professores/pesquisadores das diferentes instituições. Acreditamos na necessidade de chamar as áreas específicas de conhecimento para o debate para melhor fundamentarmos as nossas discussões e contribuições.

Diretoria da ANPUH-MS